ISRAEL

O pedido aos EUA: 2,6 bilhões de dólares.

Israel, está submetendo aos Estados Unidos o seu pedido de ajuda econômica para o ano fiscal de 1984, que começa neste próximo sábado. O total é de dois bilhões e 600 mil dólares, dos quais 1.7 bilhões deverão ser destinados à defesa do país.

O pedido já foi aprovado em princípio durante o último encontro entre o presidente Ronald Reagan e os ministros da Defesa e das Relações Exteriores de Israel. E é a maior fatia do pacote de ajuda externa norte-americana, aproximadamente 1/3. O que agora está sendo discutido pelos israelenses em Washington é a composição da ajuda, quanto será dado como empréstimo, e quanto, como subvenção.

Em 1983, a administração Reagan sugeriu dividir assim a sua assistência militar a Israel: 500 milhões de dólares como subsídios, e 1,200 milhões como empréstimos. Os israelenses sugeriram metades iguais de 850 milhões. Mas a decisão final do Congresso foi a de fornecer 750 milhões como subsídios, e 950 milhões de empréstimos — e Israel conseguiu estender o pagamento dos empréstimos dos Estados Unidos a um período de 30 anos, a partir do décimo primeiro ano.

A partida do time israelense para Washington coincidiu com a divulgação do novo total da dívida externa no país: 21,5 bilhões de dólares, um acréscimo de 550 milhões na primeira metade do ano.

Assim, em termos relativos,

Israel bate o recorde mundial: a cada habitante corresponde o total de 5.136 dólares da dívida externa — ao brasileiro, 710 dólares; ao mexicano, 1.188; ao argentino, 1.381; e, ao venezuelano, 1.310. Mas a situação “não é para gerar pânico, embora seja preocupante”, como garantem funcionários do Banco de Israel.

Dentro de dois meses, Israel deve transferir 150 milhões de dólares para o Fundo Monetário Internacional, 37,5 milhões em dólares, e o resto, em moeda local, o sheqel. Segundo fontes do Banco de Israel, “o país não está enfrentando nenhuma dificuldade no mercado de crédito internacional”. Elas advertem que “a situação ficará realmente crítica em 18 meses, se não houver uma mudança de política econômica”.

As mudanças começaram a ser feitas, e uma série de medidas de austeridades foram adotadas. Mas nada acabou sendo concretizado, com a renúncia do governo Begin. O novo governo de Yitzhak Shamir, em troca do apoio de um pequeno partido da coligação, prometeu revisar todas as medidas fixadas nos últimos dias do governo Begin. Mas como ele ainda não foi confirmado pelo Parlamento, “esta virtual paralisia na tomada de decisões vai ter um rápido reflexo no estado da economia nacional”, diz o presidente da Comissão de Finanças, Gaad Yacobi, convocando uma reunião urgente para quando o ministro das Finanças, Yacoov Meridor, voltar dos Estados Unidos.